

DIRETOR DO IBC: NÃO HÁ SUPERPRODUÇÃO DE CAFÉ E SIM SUBCONSUMO

«Não existe superprodução de café, e sim subconsumos», disse o sr. José Cassiano Gomes dos Reis, diretor do Instituto Brasileiro do Café, durante uma conferência realizada em Hamburgo, falando acerca das possibilidades de aumento do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Alemanha.

O sr. José Cassiano Gomes dos Reis, que manteve vários contatos com autoridades e círculos cafeeiros, seguiu para Amsterdã e Bruxelas acompanhado dos chefes dos escritórios do IBC em Hamburgo e Milão e, antes de voltar ao Brasil, visitará Nova York, para verificar o funcionamento do escritório local.

SUBCONSUMO

Para o sr. José Cassiano Gomes dos Reis, é de acordo com o progresso econômico dos países que já visitou, na realidade não existe superprodução de café, e sim subconsumos. Na opinião do diretor

do IBC, as sobras de café armazenadas nos países produtores seria uma importante contribuição realizado o consumo de café e per capita dos países escandinavos.

«Um maior consumo do produto — declarou — é dificultado em alguns países da Europa, especialmente na Alemanha, pela incidência fiscal, que limita o consumo em favor do sucedâneo. O aumento das compras de café brasileiro pela Alemanha representaria uma importante contribuição para o fortalecimento econômico e social do Brasil. As relações entre o Brasil e a Alemanha só poderão desenvolver-se quando o Brasil tiver meios de pagamento, resultantes das exportações de café, para adquirir bens e equipamentos produzidos pela indústria dos quais o meu país necessita para o seu desenvolvimento econômico.

Em seguida, referindo-se à atual política cafeeira do Brasil, declarou o diretor do IBC:

«O Brasil tem hoje uma política de longo prazo, conduzida com dinamismo pelo presidente do IBC, embaixador Sérgio Armando Frazão. Tal política da qualidade do produto, caminho do qual o meu país não mais se afastará, como também a racionalização da agricultura.

«O sr. José Cassiano Gomes dos Reis referiu, a propósito, a criação do Grupo Executivo da Racionalização da Cafeicultura, que vai providenciar a erradicação de 1 bilhão de cafeeiros deficitários e a diversificação da produção agrícola nas zonas em que se tornar necessário, aplicando parte dos fundos provenientes dos próprios recursos do café.

«Apesar de superprodução — acrescentou — o Brasil é o país que melhor controla, no tocante ao fluxo das suas exportações para o mercado internacional, arcaando ele mesmo com os onus dessa superprodução.

Realiza a Secretaria...

(conclusão)

2 — Índice de mortalidade

Índice de mortalidade de marrecos (rações com 6,5% de torta de amendoim)

Lotes	N.º aves	origem da torta de amendoim	mortalidade			Sobreviventes em 3.ª sem.
			1.ª sem.	2.ª sem.	3.ª sem.	
1	10	Est. Unidos	0	0	0	10
2	10	São Paulo A	1	9	—	0
3	10	São Paulo B	0	6	4	0
4	10	São Paulo C	0	4	4	2

Fonte: Departamento da Produção Animal — D. 1 — Seção de Avicultura.

«Após a 3.ª semana de tratamento, o índice de mortalidade de marrecos foi de 0%, para o lote 1, alimentado com ração contendo torta de amendoim dos Estados Unidos, tida como inocua e de 100% para os lotes 2 e 3 e de 80% para o lote 4. O exame histopatológico dos marrecos mortos revela degeneração gordurosa do fígado e necrose das células dos túbulos renais, indicando efeitos tóxicos cumulativos,

comuns na doença X.

3 — Prova de Allcroft — Com o objetivo de aumentar o efeito tóxico das tortas de amendoim, tornando o teste mais rápido, adotou-se a técnica do preparo de extratos concentrados para administração oral aos marrecos. Dentre os resultados obtidos com a concentração de 3 quilos de tortas de amendoim destaca-se o elevado índice de mortalidade, como segue:

Extratos concentrados de torta de amendoim (Administração oral a marrecos)

Lotes	N.º aves	origem da torta de amendoim	mortalidade		Sobreviventes
			3 dias	6 dias	
1	3	Est. Unidos	0	0	3
2	1	São Paulo A	0	1	0
3	1	São Paulo B	1	—	0
4	3	São Paulo C	0	3	0
5	3	São Paulo D	2	1	0
Total	11	—	3	5	3

Fonte: Departamento da Produção Animal — D. 1 — Seção de Avicultura.

«O índice de mortalidade foi de 100% par os extratos concentrados de torta de amendoim, colhidos em 4 indús-

trias de São Paulo, ao passo que nada ocorreu — 0% — com os tratos de tortas de amendoim de procedência dos

Estados Unidos. Esses dados revelam que a técnica recentemente preconizada por Allcroft e colaboradores é executável para as nossas condições de trabalho.

«Os trabalhos prosseguem com a realização de provas biológicas para certificação da inocuidade em 28 amostras de torta de amendoim, colhidas em cerca de 15 indústrias no Estado de São Paulo. Paralelamente, o grupo de especialistas — H. F. Raimo, Breno Moraes Andrade e René Correia — desenvolve ensaios especiais, sob os auspícios do projeto n.º 62 do Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico, com a finalidade de identificar o agente causal.

CERTIFICAÇÃO DE INOCUIDADE

«O objetivo principal da divulgação destes estudos é demonstrar às grandes indústrias de refinação de óleos vegetais, às fábricas de rações e aos pecuaristas, que a Secretaria da Agricultura, através de suas seções especializadas do Departamento da Produção Animal, está apta a realizar provas biológicas para certificação da inocuidade de rações. Os interessados poderão recorrer àquela unidade da Secretaria de Agricultura para coleta de amostras, destinadas às realizações de provas biológicas para certificação da inocuidade de tortas de amendoim, tanto destinadas à elaboração de rações para aves e animais, do país, como para exportação.

«Algumas partidas de torta de amendoim em 1961 vêm-se revelando tóxicas, como em 1960, mas o órgão técnico da Secretaria da Agricultura está de posse de elementos técnico-científicos para fazer o reconhecimento e a certificação das tortas tóxicas e inocuas. Destarte, esperamos que as explorações de animais e aves não sejam atingidas, prevenindo prejuízos ao criador brasileiro e preservando o conceito da indústria nacional nos mercados mundiais.